

I

PONTO DA SITUAÇÃO EM RELAÇÃO A
ALGUMAS QUESTÕES DE POLITICA INTERNACIONAL

MEMORANDO

I PONTO DA SITUAÇÃO EM RELAÇÃO A ALGUMAS QUESTÕES DE POLITICA INTERNACIONAL

Como membro do Movimento dos Países Não-Alinhados, o nosso país sempre advogou a via do diálogo, das relações de respeito mutuo, da igualdade soberana dos Estados e da cooperação fundada na solidariedade, como reafirmou o Ministro dos Negócios Estrangeiros cabo-verdiano no seu último discurso proferido perante a 43ª Sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas.

As mudanças que recentemente se têm operado na cena internacional, dominadas pelo espírito do diálogo, ao qual não é estranho o trabalho da ONU e do seu Secretário Geral constituem motivo de regozijo para nós.

1.-Sobre as Mudanças Políticas no Mundo

O relançamento do diálogo e a intensificação da cooperação entre as duas maiores potências do Mundo que por essa via decidiram avançar, constitui uma vertente importante dessas mudanças.

As Gimeiras entre os dirigentes da URSS e dos EUA (03º em Junho 88 em Moscovo) e a conclusão do Acordo sobre o desmantelamento das Forças nucleares intermédias (assinado a 8/12/87), contribuem de forma decisiva para a criação de um clima de distensão nas relações internacionais, introduzindo um elemento de racionalização contrário ao intervencionismo e reforçando o princípio do Não-Use da Força na resolução dos diferendos. Cientes de que esse acordo sobre a eliminação das

Forças Nucleares intermédias diz respeito a uma parte ínfima do arsenal nuclear armazenado, mas confiante na dinâmica criada e na vontade política que lhe está subjacente, Cabo Verde pensa que a comunidade internacional não deve ficar alheia a essa dinâmica mas antes deve encorajar as duas grandes potências a redobram os seus esforços no sentido da eliminação total das armas nucleares.

- A situação política internacional, pesem embora os dados positivos e encorajadores já devidamente destacados é ainda precária . As modalidades que se desenham na procura de soluções para os conflitos regionais carecem de consolidação.

Cabo Verde espera que a distensão política actual contribua para a consolidação da Paz e não seja posta em Causa por preocupações tácticas e conjunturais que comprometam os avanços conseguidos no domínio da segurança internacional.

2.- AS Mudanças Económicas no Mundo

No domínio Económico, as transformações que ao longo das últimas décadas se vêm verificando e em que, paulatinamente, se desenham novos pólos de desenvolvimento, traduzem-se numa dinâmica susceptível de reformular o Sistema Económico Internacional, tornando cada vez menos marcada a bipolarização do mundo que caracterizou as relações internacionais no após guerra.

Tal mudança na Economia Mundial vem provocando alterações profundas nas orientações dos regimes políticos em várias regiões do mundo, tanto no plano interno como no externo.

A crescente interdependência nas relações económicas internacionais constitui um outro aspecto importante das transformações em curso, decorrendo fundamentalmente das necessidades económicas, as quais aliadas a evolução das novas tecnologias, impõem, por sua vez, a necessidade de uma compreensão mutua dos interesses de todos os países e sistemas, a nível económico, político e social.

A actual dinâmica exige simultaneamente que os resultados das negociações em diferentes foros internacionais multilaterais tomem em conta as novas realidades surgidas, as quais só poderão evoluir positivamente com uma democratização real dessas relações e o advento de uma nova ordem económica internacional.

As tendências para a multipolarização do mundo que hoje se observam no campo económico e o agravamento paralelo da crise do sistema económico internacional tem influências directas no comportamento dos vários parceiros económicos. Com efeito, tal situação se, por um lado, favorece fenómenos como o proteccionismo, por outro, estimula experiências novas de cooperação Norte - Sul e Sul - Sul. (ver ponto sobre a situação económica internacional)

3. - No Afeganistão e no seguimento das negociações havidas foi possível chegar-se a um ponto de entendimento, marcado pela assinatura dos Acordos de Geneve, susceptível de fazer regressar ^{a paz} àquele país/e a estabilidade tão necessária ao seu desenvolvimento.

Cabo Verde congratula-se com este entendimento uma vez que sempre apoiou e defendeu a ideia de uma solução que respeite a independência, a soberania e integridade territorial, bem como o estatuto não alinhado deste país, bem como o direito do povo afegão de poder, sem ingerência estrangeira e em liberdade escolher a sua via.

4. - No Kampucheia a retirada das tropas vietnamitas do país, que se vem realizando, são a condição *sine qua non* para que aquele Estado possa resolver os problemas que o afligem. O povo do Kampucheia deve poder decidir do seu destino livre de ingerências estrangeiras e em liberdade. A reconciliação e negociação entre as diferentes facções em luta no presente momento, objectivo último das últimas acções diplomáticas incluindo as Partes no conflito e países vizinhos, dependem do processo de retirada das Tropas Vietnamitas.

Nesse sentido e de acordo com a maioria dos Estados membros da ONU, o nosso país tem votado pelas resoluções da Assembleia Geral que exigem a retirada das tropas estrangeiras do país.

5. - No Médio Oriente a situação continua a ser preocupante. Os massacres e as violações massivas dos Direitos do Homem levados a cabo contra o povo da palestina, bem como a recusa continua de Israel de permitir a constituição de um Estado soberano ^{palestiniano} continuam a fazer perigar a Paz.

O nosso país tem, desde a primeira hora, apoiado a realização de uma Conferência Internacional sobre a Paz no Médio Oriente com a presença de todas as partes interessadas, a qual nos parece ser o melhor quadro para a busca de uma solução pacífica para a região.

6. - No tocante à Coreia, Cabo Verde espera que o diálogo e a cooperação entre as duas partes prossigam, pois constituem condições essenciais para o bem estar e progresso do povo coreano e a reunificação pacífica, da sua pátria. Cabo Verde estabeleceu relações diplomáticas com a Coreia do Sul a 3 de Outubro por estimar que no contexto internacional novo da actualidade e com os progressos realizados na aproximação e diálogo entre as duas coreas, as condições estavam reunidas para dar esse passo.

- 7.- No Golfo, a cessação das hostilidades entre o Irão e o Iraque são o culminar de uma série de esforços levados a cabo pelas Nações Unidas e pelo seu Secretário Geral.

O respeito pelos beligerantes da resolução 598 do Conselho de Segurança, relembra que o sistema das Nações Unidas pode funcionar quando essa é a vontade dos seus membros.

Se o plano para a cessação definitiva das hostilidades se apresenta moroso, estamos convictos que tal se deve a dificuldades inerentes ao processo em si, que não afectarão a decisão já tomada. As negociações entre as partes prossigam em Geneve sob os auspícios da ONU.

Cabo Verde que sempre havia apelado à cessação das hostilidades entre os dois países irmãos espera que se obtenha uma solução negociada definitiva aceitável por ambas as partes .

8. - Na América Central o Acordo de Esquipulas II de 7 de Agosto 87 entre os Cinco Países da Região, visando a instauração da Paz e o aprofundamento da democracia constituiu uma iniciativa impar de alto alcance político e económico para essa parte do Continente Americano . As iniciativas de Paz nessa região apoiada pela maioria dos Países Latino Americanos através o grupo de contadora e o seu grupo de apoio demonstram que os princípios de independência e justiça estão a consolidar-se naquele continente anunciando uma nova era para os Povos Latino Americanos.

Cabo Verde apoia os esforços de Paz levados a cabo nessa região e procura consolidar os laços e desenvolver as relações de cooperação com os Países desse continente nomeadamente com a Argentina e Brasil.